

O COMUNISMO NOS TRIBUNAIS

O julgamento dos dez

Uma tentativa da reacção francesa miseravelmente falida

Bert. — Foi no Congresso da Sala Japy. O sr. Millerand negava aos representantes do Congresso o direito de punir pelas reivindicações dos ferroviários. Este facto determinou no Congresso uma forte corrente que todos os delegados optaram pela declaração da greve no primeiro de Maio.

«Nós dissemos sempre que se não podia marcar um qualquer movimento para uma data determinada, visto que não são os homens que determinam os acontecimentos, pois os acontecimentos é que determinam a conduta dos homens; era esta a opinião de todos os camaradas de tendência minoritária, e também a de Monmousseau.

Olivier e Totti
Olivier confirma as declarações de

dos caminhos de ferro não davam a sua confiança aos dirigentes da Federação e aprovavam plenamente a nova tática das camadas chamadas «de tendência revolucionária».

«Encontrámo-nos pois em Japy sob a influência dessa indicação, que não era a única, porque se o fosse as coisas ter-se-iam passado diferentemente. Mas o certo é que havia outras».

«Havia primeiro o telegrama por nós enviado ao sr. Millerand, que se encontrava então em St. Remo. Nesse telegrama lembrávamos ao presidente do conselho o cumprimento da palavra dada na conferência havida entre ele e o comitê de clareza. Diziamos-lhe então: «V. prometeu, nessa entrevista, que faria respeitar o direito sindical; v. prometeu que nenhum castigo seria mantido; v. prometeu, sobretudo, que todos os despedidos seriam reintegrados e nada disso foi feito». Bem pelo contrário, faziam-se novos despedimentos e continuavam as arbitrariedades, essas arbitrariedades que são uma tradição na administração dos caminhos de ferro.

«Assim, os mais tímidos, os mais inclinados a respeitar a ordem, tornaram-se partidários de uma acção mais decisiva e também muito mais activa.

«Além destas considerações, sr. Ju-

nos e proclamar a greve geral. Não fizemos assim. Queríamos ver se a confiança dos ferroviários nos concedia uma questão de nervos, de entusiasmo, ou uma confiança mais íntima, mais profunda, e se eles estavam bem compensados dos deveres e encargos que iam confiar-nos.

«Não creio que os senhores jurados, que têm de julgar outros homens, que têm de julgar os seus semelhantes, possam deixar constituir-se um tribunal para julgar pensamentos e doutrinas. Trata-se de julgar factos. Trata-se de julgar objectivamente se a acusação formulada contra aqueles homens repousa sobre factos ou sobre opiniões.

«Pois bem! Sem abdicar em ponto algum da nossa doutrina, podemos dizer que a greve sintetizada na moção de Japy, e por mim defendida, não continha, intrinsecamente, qualquer fim revolucionário.

«Quando os homens que se proclamam revolucionários fizeram programas de revolução e gestos de revolução não pediram indulgência a ninguém. Tornaram-se responsáveis completos dos seus actos e reivindicações não tiveram uma grande concessão aos que actualmente se apresentam como revolucionários. Era uma concessão feita à própria nação.

«Aos interesses particulares que dividem a França numa quantidade de

redes ferroviárias queríamos nós opor os interesses gerais da nação, instituído uma sociedade em cujo conselho de administração teriam lugar representantes do comércio, da indústria, do governo, e ainda da Confederação Geral do Trabalho, isto é, representantes operários.

«Para nós, a nacionalização era isso: e procurávamos-na no intuito de concretar os interesses gerais da nação. Aqui está a mineira que nós fomos revolucionários nessa ocasião. Eu até disse a meus camaradas: «Não está esta maneira de ser-se revolucionário? É por isso que eu vejo hoje o meu camarada Monmousseau no banco dos réus.

«Em 1910, sr. jurados, também fizemos greve. Como nessa ocasião obedecíamos também a influências exteriores, vindas não de Moscova mas de Paris, do sr. Gustave Hervé, que hoje mostra, no Petit Parisien, defensor dos interesses particulares, — como nessa ocasião obedecíamos a sugestões, vindas a maneira por que decorreu a greve de 1910: E no entanto, nestas ocasiões tivemos apenas 100.000 aderentes ao Sindicato Geral dos Caminhos de Ferro. Hoje somos 320.000. Em 16 de Maio a greve abrangia 250.000 aderentes, e não se pode dizer que fosse cometido qualquer acto de violência no decurso dessa greve.

(Continua)

COLISEU DOS RECREIOS

A'S 21,15 HORAS

HOJE — Espectáculo de accionistas — HOJE

A maravilhosa e extraordinária companhia de

GREAT CARMO

A BATALHA

no Porto

A greve da Construção Civil em sinal de protesto — Há perto de 15 dias incommunicáveis — Revive a traulitânia

PORTO, 3. — Como tinha informado, estava para ontem volada a greve pelo Sindicato Único da Construção Civil em sinal de protesto contra as perseguições movidas pela P. S. E. que, num doido afan, tem prendido elementos preponderantes daquela indústria. De facto, a greve proclamada por 24 horas, teve cumprimento, paralisando, quase na totalidade, as obras em realização. Não foi, positivamente, um fracasso, mas antes uma afirmação da solidariedade que existe entre as classes unificadas no Sindicato Único da C. Civil. Apenas os pedreiros filiados na Associação amarela da Capela das Almas trabalharam, incluindo, ao que me informam, os próprios operários pedreiros que estiveram presos pelos últimos acontecimentos das bombas e que foram restituídos à liberdade no sábado findo, logo após a P. S. E. ter conhecido das proclamações impressas em distribuição à construção civil. Certamente, a P. S. E. soltou-os para provocar a desconfiança dos pedreiros da Capela aludida.

Há perto de 15 dias incommunicáveis!

No entanto, se bem que a P. S. E. generosamente tenha mandado em paz uns quatro detidos, arbitrariamente, ainda se conservam bastantes presos numa rigorosa incommunicabilidade há perto de 15 dias e sem processo formado, atropelando assim a P. S. E. que é quem todo o mundo, a própria Constituição da República e demais leis parlamentares que não permitem, no papel, que um recluso esteja incommunicável mais que oito dias, ao fim dos quais, não tendo culpa formada, deve ser posto em liberdade. Porém, a P. S. E., zeladora das leis da República, não se preocupa com essas ninharias e faz dessas leis uns farrapos, que se limpa as botas, para não dizer o resto. Já lá vão os tempos em que se falava da Carta Constitucional esmagada pela vontade pessoal do rei. Agora esmagam-se a Constituição Republicana pelos caprichos inquisitoriais dos esbirros da Segurança, até um dia...

Revive a traulitânia?

Informaram-me de que os agentes da P. S. E., de nomes Artur da Rocha Rafael e José da Rocha Rafael, irmãos em sangüinidade e em patrilidade, espancaram, enforcando, punhando ainda de pistolas, o jovem sindicalista Joaquim Moreira, quando, tranquilamente, passava na rua Gomes Freire. Isto, obedece à ordem de dar pra baixo, pois os modernos trauliteiros são os da P. S. E. que, covardemente, agredem crianças. Senão vejamos: a P. S. E. prendeu, aqui há dias, um monarquista, por trazer um cavalo marinho. A instância de um correligionário de V. Marques, o monarquista — sim, porque para os monarquistas há todas as condescendências — foi restituído à liberdade.

Em reconhecimento, o soldado oitavo do cavalo marinho, ao republicano libertador, o que levou esta a ir ao chefe correligionário V. Marques reclamando. E logo o director da P. S. E. «Não, não dou: o cavalo marinho preciso dele para bater nos jovens sindicalistas».

Alí está, pois, o motivo porque os dois a entes referidos espancaram, em plena luz do sol, Joaquim Moreira. Há um mol d'ordem para espancar, os avançados, de preferência os jovens. E viva a traulitânia vermelha não é e não será, porém, considerado adversário, apesar de não ser jovem, já os tiranos desta Calábria de barrete frígio.

As organizações operárias têm-lhe-lhe o seu protesto contra as provocações das autoridades policiais efectuadas no domingo. A propósito direi que uma comissão de jovens esclareceu que, ao contrário do que o Jornal de Notícias sempre a trapalhice em acção — dissera, o tipógrafo Ernesto Ribeiro, jovem sindicalista, não foi preso, como o suposto autor da agressão ao chefe Teófilo — célebre pelas suas proezas de barbaque — pelos dois tumultos provocados por aquele e outros agentes da civica e segurança, fora preso por esta, por não poder olhar bem a mocidade que quer voltar-se para a luz. Potes que se justifica.

A BATALHA

Vida Sindical

COMUNICAÇÕES

Federação Mobilíaria. — Comissão administrativa. — Para tomar conhecimento da missão do delegado enviado ao Norte, e encerramento do balancete referente ao 1.º trimestre, reunem hoje, pelas 21 horas, todos os componentes desta comissão.

Sindicato União Metalúrgica. — Por motivos imprevisíveis, não se realizou a reunião para se tratar das contas da comissão administrativa para hoje, ficando adiada para a próxima terça-feira, 10 do corrente, às 21 horas.

S. U. da Construção Civil. — Secção de Pedreiros. — Reunem hoje a comissão administrativa juntamente com a comissão de melhoramento do bairro-social do Arco do Cego e com um delegado de cada comissão para se tratar das contas da comissão dentro do mesmo bairro. Deu conta a comissão das demarches ao conselho de administração daquela bairro, sabendo-se que o eram despedidos os carpinteiros que tinham sido ultimamente admitidos, por falta de madeira. Tratou do aniversário da Secção, que passa no dia 15 do corrente.

Compositores Tipográficos. — Reunem hoje a comissão administrativa que tratou de diversos assuntos de carácter administrativo, tendo o expediente a que deu o devido destino.

Realizando-se hoje, às 12 horas, no Tribunal da Boa-Fé, o julgamento do nosso camarada Miguel Cruz, como supranumerário do empastamento do Jornal A Montanha, por ocasião do penúltimo mês. Este julgamento, desta comissão lembra à classe a conveniência de comparecer neste julgamento, para se fazer ouvir.

Esta comissão lembra, também, a necessidade de todos os colegas exercerem a máxima vigilância sobre todos os candieiros que empastam o jornal A Montanha, e que foram escuraçados dos jornais diários.

CONVOCAÇÕES

Sindicato União da Construção Civil. — Conselho administrativo. — Convia-se a reunir, hoje, pelas 21 horas, a comissão de requerimento aos actos de Manuel dos Santos.

Comissão profissional dos pintores. — Reunem hoje esta comissão para tratar de assuntos de grande importância, assim como as condições das camadas que fazem parte da comissão de melhoramento a reunir também.

Secção profissional dos estudantes. — Reunem hoje em assembleia geral, pelas 21 horas. Pedem-se a presença de todos os componentes em vista da importância dos assuntos a tratar.

Sindicato Ferroviário da C. P. — Hoje, às 21,30, reunem os corpos gerentes.

ACORDO DE APRECEER

A EXPIAÇÃO

POR

Manuel Ribeiro

PEDIDOS A

Administração da Batalha

No Teatro de S. Bento

Câmara dos Deputados

A amnistia e a Agência Financeira

Nada de interessante no espectáculo de ontem. O mesmo cenário e os mesmos compassos. Apenas o programa incluiu dois quadros que nem novos podem ser tidos, pois já deram avaliado número de representações: tratou-se da amnistia primeiramente, e da Agência Financeira depois. Pronunciaram-se perante o país algumas atitudes individuais; ministros e deputados. No final das contas, tudo ficou na mesma. Na mesma e modo de dizer, sempre os cofres do Estado dependem mais algumas centenas de milhões para custear as despesas deste processo em que o povo ainda vai.

VIDA POLITICA

Federação Nacional Republicana. — A fim de tratar da homenagem a prestar ao ilustre Machado Santos, reuniu-se a comissão de todos os presidentes e delegados das comissões de frequência da sede da F. N. R., rua do Jardim do Retiro, nº 150, pelas 21,30 horas.

Um quadro de Alves Cardoso

A Comissão Executiva da Câmara Municipal de Lisboa, com a Comissão de Educação, visitou ontem a exposição nacional de Belas Artes, antes da inauguração, resolvendo adquirir, por 15.000, um quadro do pintor Alves Cardoso.

EDEN-TEATRO

S. T. L.

EMPRESA HENRIQUE BARREIROS LT.ª

Hoje Últimos representações **Hoje** Só até domingo!
A notável e deslumbrante revista fantástica

Cerco ao Rei

Visto a Companhia partir para o Porto no dia 10
Exitos sem igual

TEATROS & CINEMAS

Últimas notícias

0.º de Maio no estrangeiro

Nos Estados Unidos
Trinta judeus e dez árabes mortos
LONDRES, 5. — O secretário das colónias, diz que no dia 1.º de Maio houve distúrbios originados pelos comunistas nos bairros judeus de Jaffa, tendo havido distúrbios graves entre os muçulmanos e judeus nos bairros de população mista. Trinta judeus e dez árabes foram mortos cento e setenta judeus e cinquenta e sete árabes gravemente feridos. — **Rádio.**

O bolxevismo na Suécia
(segundo a Rádio)
STOCKOLMO, 5. — O bolxevismo perde constantemente terreno na Suécia. A maior parte dos grupos socialistas não reconhecem a Terceira Internacional. O movimento anti-bolxevista é dirigido pelo deputado Bonestrand e ganha terreno constantemente nos meios socialistas da esquerda.

Em todos os comícios os bolxevistas ficam em minoria. — **Rádio.**

Da Rússia à Alemanha
por caminho de ferro
BERLIN, 5. — A imprensa alemã diz que o governo dos soviéticos está disposto a renovar as comunicações por caminho de ferro com Berlim, no caso do acordo russo-alemão ficar resolvido satisfatoriamente. — **Rádio.**

Na Alta Silésia
Como a Alemanha quer restabelecer a ordem
BERLIN, 5. — Amunicião de Varsóvia que o célebre Corfatti, comissário polaco, foi retirado do seu ofício, por motivo das recentes desordens na Alta Silésia. Anuncia-se que Corfatti se declara como Governador Civil e Militar da Alta Silésia da escravidão prussiana. Os alemães reclamam da comissão inter-alhada todas as medidas para o imediato restabelecimento da ordem, prontificando-se a fornecer ordens de auxílio, nomeadamente alguns milhares de policiais. — **Rádio.**

Na Alemanha
A tuberculose entre as crianças
BERLIN, 5. — Segundo uma estatística da Cruz Vermelha alemã, calcula-se o número de tuberculosos menores, da quarta e três cidades mais importantes da Alemanha em 1900-01 e 1920-21 de doentes, por falta de alimentação. Esta estatística é feita sobre 1.250.000 crianças que vivem em 45 cidades indigentes. — **Rádio.**

Os japoneses na Sibéria
RIGA, 5. — Num discurso pronunciado numa reunião de oficiais vermelhos, Trotski expressou os temores que lhe inspira a situação na Sibéria oriental onde rebentou uma insurreição apoiada pelos japoneses. — **Rádio.**

Os Estados Unidos opõem-se ao esmagamento económico da Alemanha
WASHINGTON, 5. — De boa procedência se confirma que durante uma conversa importante celebrada com o embaixador da França nos Estados Unidos sr. Jusserand, o sr. Hughes declarou a este que os Estados Unidos se mostram adversários a toda a medida que tenha por resultado o aniquilamento económico da Alemanha. — **Rádio.**

FALECIMENTOS

Faleceu esta madrugada Manuel de Jesus Costa, antigo informador de jornais e bom amigo de todos. Era filho de António da Silva e de Maria do Carmo, e filho de José da Silva e de Maria do Carmo. Foi casado com Maria do Carmo e teve dois filhos, José e Maria. Foi casado com Maria do Carmo e teve dois filhos, José e Maria. Foi casado com Maria do Carmo e teve dois filhos, José e Maria.

EM BARCELOS vende-se

A Batalha no Quiloso